

O IMPARCIAL

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 2 de Julho de 1916. SANTA CATHARINA

NUM. 14

EXPEDIENTE D'«O IMPARCIAL»

Redactor—A. C. Gonçalves

ASSIGNATURAS:

Semestre 2\$500
Trimestre 1\$500

Toda correspondencia para este jornal deverá ser endereçada á Redacção d'«O Imparcial».—Posia restante.—Florianopolis.

As pessoas que receberem o presente numero e não o devolverem no prazo de tres dias serão consideradas assignantes d'este semanario.

Avisamos aos nossos favorecedores que a cobrança das assignaturas correspondentes ao 3º trimestre do corrente anno será iniciada por estes dias.

O IMPARCIAL

Animados pelo bom acolhimento que, em todo o Estado, tem tido o nosso jornal, iniciamos, com o presente numero, sua publicação semanal.

Assim, mais valioso será o nosso auxilio áquelles que trabalham pela grandeza do Estado e da Patria.

Como até hoje, jámais deixaremos de rebater, desassombradamente, as calumnias assacadas contra a santa religião de nossos antepassados por meia duzia de miseraveis que se tornaram tristemente celebres por suas infâmias e por sua covardia.

Os homens de côr, sempre menosprezados por individuos de sentimentos baixos, que invejam, talvez, as glorias de Henrique Dias, Marcilio, José Mauricio, Rebouças, José do Patrocinio, Cruz e Souza e de tantos outros negros illustres, terão em o nosso jornal um intransigente advogado de seus direitos.

Outra victima da ignorancia de muitos é o soldado.

Desprezam no, em vez de tratá-lo com a maxima consideração, a que faz jús como mantenedor da ordem e como o mais directo defensor da integridade do paiz.

Aos que assim procedem, com prazer daremos, quando julgarmos opportuno, algumas lições de amor patrio.

Fundado para defender as boas causas, «O Imparcial» saberá cumprir, sem desfallecimentos, sua missão, verberando os desmandos dos potentados e ao lado dos fracos e oprimidos.

Para o cabal desempenho de nossa tão ardua quanto nobre tarefa, contamos com a protecção do povo e, sobretudo, com a graça de Deus.

A Redacção.

Pro-patria

VI

As linhas de Tiro que ultimamente tem sido a preocupação dos que ainda tem um coração pulsante pelas nobres causas, são instituições patrióticas de fins nobilissimos, e cujos effeitos beneficos são as provas convincentes e reaes de seu valor.

A mocidade d'este paiz, que tem merecido critica insensata e descabivel de pretensos *salvadores* e *pseudos medicos* da causa, muito tem soffrido ante essas considerações pífias de pretensos Messias.

Essa mesma mocidade, espelhada embora, fecha olhos aos quadros comparativos dos litteratos; e tendo moucos os ouvidos aos seus discursos victoriados d'um *santo interesse*, corre, pre-

sa d'uma anciedade enorme, para as linhas de Tiro, onde vae aprender as mais bellas e empolgantes noções de civismo.

As linhas de Tiro são escolas. Escolas de verdades, de verdades irrefutaveis. Ultimamente, graças a esse consolador progresso por que estão passando, as linhas de tiro estão preparadas, aptas completamente a educar um cidadão, infiltrando-lhe nas veias um novo sangue, uma vida nova, que o alenta e o vivifica.

Quantos moços ha que entrando para essas sociedades somente porque uma grande curiosidade a ellas os levava, depois comprehendendo os seus fins, cahiram na Realidade?

Quantos para lá entraram sem uma lição de civismo, sem uma noção do que fosse o verdadeiro amor á patria e que sahiram, depois, verdadeiros cidadãos, patriotas convictos, promptos para se sacrificarem em favor dessa patria que elles julgavam nunca poder amar, porque jámais uma lição civica lhes havia penetrado n'alma?!

Escola de civismo, porque a doutrina pregada nos quartéis dessa sociedade é uma Religião de amor á patria, alliada aos mais fundamentados principios civico-patrióticos.

Imaginaei, que de verdade não vae e resalta disso, quando a mocidade paga ainda de seu bolso para aprender como se defende a patria.

Premios adjudicados a levantar, como producto dessa vontade e desses sacrificios, onde estão?

Apontai-me francamente que, de uma causa tão clara, possa advir algum interesse para esses mo-

ços animados por tal sopro de patriotismo ?!

Optima clausula para discussões é esta apostrophe; tanto que já houve quem, pastando no assumpto, quizesse descobrir nesse entusiasmo... o interesse.

A guerra movida a essas sociedades tem sido de «intangidos engenhos». Emfim ellas ahí estão de pé, a se tornarem, cada vez, verdade maior.

E' assim que, graças as linhas de tiro, começa a nascer esse movimento *pro-patria*.

Porque si de facto ainda ha quem, desfibrado e utopista, não dê a esse respeito credito necessario, o facto real é que ás linhas de tiro deve o Brazil esse reerguimento de character.

Aqui termino, pois, a serie d'estes artigos, voltando ainda, si for contestado.

Léo.

CARLOS HOEPCKE

Festejou seu anniversario natalicio, a 25 do mez findo, o venerando Sr. Cel. Carlos Hoepcke, conceituado negociante d'esta praça.

Ao honrado cidadão e grande amigo do Brazil, que muito tem contribuido para o progresso do nosso Estado, «O Imparcial», embora tardiamente, apresenta sinceras felicitações.

CEL. GERMANO WENDHAUSEN

A 24 de Junho ultimo, foi celebrada na Cathedral a missa em acção de graças pelo restabelecimento da saude do n sso honrado conterraneo Sr. Cel. Germano Wendhausen, mandada rezar pela benemerita Associação Irmão Joaquim.

Terminado esse acto religioso, que esteve extraordinariamente concorrido, o homenageado recebeu cumprimentos de todos os presentes, agradecendo, commovido, o comparecimento de cada um.

Que Deus conserve por muitos annos a preciosa existencia de tão prestimoso cidadão são os votos d'«O Imparcial».

JOSÉ DA SILVA MAFRA

Passa amanhã o anniversario do fallecimento do illustre cathariense José da Silva Mafra.

Nasceu o distincto conterraneo a 14 de Janeiro de 1788, na freguezia de N. S. das Necessidades.

Assentou praça voluntariamente aos 13 annos de idade, recebendo o seu baptismo de sangue em 1808, no Rio Grande do Sul. Tomou parte na expedição destinada á conquista de Cayenna e d'alli voltou, em 1811, como tenente, trazendo no peito a medalha de honra.

Como paladino da independencia nacional foi agraciado com o habito de cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro, possuindo já a commenda da ordem de S. Bento de Aviz.

Reformado, no posto de tenente-coronel, em 1832, occupou posteriormente cargos de alta importancia e durante muitos annos o de senador por Santa Catharina.

Morreu em extrema pobreza, aos 83 annos, depois de ter prestado á patria os mais inestimaveis servicos.

«José da Silva Mafra — diz o seu biographo, Dr. Joaquim Manoel de Macedo, — era o typo de lealdade, modelo de honra, sacrario da amizade, encanto de ameno trato, symbolo de moderação. Era illustrado sem que fosse sabio, independente sem que fosse altivo; pertencia á escola liberal, mas recusava-se aos extremos e aos exclusivismos de partido; espirito governamental, tinha um pharol, que era a lei; um dogma, que era a justiça, um amor ardente, que era a liberdade, um cuidado solícito, que era a ordem».

Bello exemplo a ser imitado pelos que almejam a felicidade do nosso caro Brazil!

ALMIRANTE PROENÇA

Falleceu na capital da Republica, a 24 do mez findo, o illustrado almirante João Justino de Proença, um dos mais distinctos filhos de Santa Catharina e que, na paz e na guerra, prestou á Patria os mais assinalados servicos.

A' familia do grande morto, «O Imparcial» apresenta condolencias.

DOCUMENTOS HISTORICOS

A sentença de morte de Jesus Christo

«Ao decimo setimo anno do Imperio de Tiberio Cesar e vigesimo quinto dia do mez de março, na Cidade Santa de Jerusalém, sendo Annaz a Caifaz sacerdotes e sacrificadores do povo de Deus. — Poucius Pilatus, governador da Baixa Galiléa, assentado na sede Presidencial do Pretorio — Condemna Jesus de Nazareth a morrer na cruz, entre dois ladrões.

Visto que as grandes e notaveis testemunhas do Povo dizem:

1º Que Jesus é seductor;
2º. Que Jesus é sedicioso;
3º. Que é inimigo da Lei;
4º. Que se diz falsamente Rei de Israel,

5º. Que se diz falsamente filho de Deus;

6º. Que entrou no Templo seguido de uma multidão, trazendo palmas na mão.

Ordena ao 1º centurião Quinto Cornelio o condusa ao lugar do suplicio.

Prohibe-se a todas as pessoas, pobres ou ricas, que impeçam a morte de Jesus.

As testemunhas que assignaram a sentença contra Jesus são:

1º. Daniel Robani, Pharizeu;
2º. Thomaz Zerobatel;
3º. Raphael Robani;
5º. Capeb, homem publico.

Jesus sairá da cidade de Jerusalém pela Porta Struenuca.

O original d'esta sentença, em hebreu, acha-se gravado numa lamina de bronze que foi encontrada dentro de um antigo vaso de marmore branco, descoberto nas escavações de Aquila.

(Do «Correio da Manhã»)

A Imprensa na Laguna

José Joanny, assim se chamava um dos mais distinctos filhos desta terra.

Honesto, trabalhador, possuidor de uma intelligencia robusta, espirito progressista, elle soube sempre conquistar a sympathia de todos, que n'elle reconheciam um homem probo e de coração magnanimo.

Foi vulto saliente em nossa po-

litica, erudito advogado e brilhante jornalista.

A Imprensa Catharinense muito deve o seu soerguimento á intelligencia cultivada de José Joanny. E disso muito se devem orgulhar os filhos da legendaria e heroica Laguna, pois foi n'aquelle recanto adorado de nosso Estado, que elle fez surgir á luz da publicidade a bella «Revista Catharinense», incontestavelmente a melhor revista até hoje editada em nossa terra.

A «Revista Catharinense» que tinha o formato de X centímetros, era de singela, mas aprimorada, confecção. N'ella via-se o gosto artistico dos operosos moços Irmãos Bainha, pois o trabalho era de admiravel perfeição, de uma nitidez elogiosa.

A Revista era litteraria e scientifica. Emprestavam-lhe o concurso intelligente de suas pennas abalissadas: Horacio Nunes, Lucas, José e Henrique Boiteux, Heitor Luz e outros apreciados conterraneos.

Enriqueciam paginas da Revista, de vez em quando, os versos dos inesqueciveis principes de nossa poesia: Cruz e Souza e Luiz Delfino.

José Joanny luctava com as maiores difficuldades para a publicação da Revista, pois, repetidas vezes, foi lembrado e pedido auxilio official do Estado, para sua manutenção, sem que fosse attendido.

E ella esteve prestes a suspender a sua publicação no meio da jornada, mas, José Joanny encontrava sempre nos Irmãos Bainha amigos sinceros de suas nobres qualidades e amigos do progresso, do desenvolvimento da gloriosa terra de Annita. E a Revista proseguiu sua jornada, porque era necessario aquelle pharol de luz benigna no firmamento lagunense, para orgulho de todos.

Os Irmãos Bainha são do temperamento do saudoso jornalista.

Si hontem eram elles que ao lado de José Joanny procuravam manter a Imprensa na Laguna; hoje são os mesmos Irmãos Bainha que, coadjuvados pelo talento robusto de estudiosos moços, fazem surgir diariamente «A Tarde», o sympathico e bem redigido jornal. Ninguém, a não ser elles, poderia manter n'aquella cidade um jornal diario, pois eu bem conheço os abrolhos que se encontram na estra-

Questão de limites

Devido ás descabidas exigências do governo do Paraná, fracassaram as negociações para um accordo pondo termo á velha questão de limites entre o nosso e aquelle Estado.

Ainda bem! Graças a Deus e... ao sr. Affonso Camargo, Santa Catharina não entrará de posse do territorio *que lhe daria, de prompto, dois mil contos... (2.000.000\$000) de renda*, apesar do irriquietao visinho ficar com Palmas, Clevelandia e talvez União da Victoria, Grande, rica e invejavel terra é Villa do Nova do Timbó! Com os *melhoramentos* alli introduzidos pela columna do coronel Onofre, só esse *paraizo* produzirá quasi toda essa *fabulosa* renda.

Oxalá Villa Nova do Timbó não venha a ser, por sua *riqueza*, pomo de discordias com a Argentina, que, ao ter conhecimento da existencia d'essa *mina* certamente a cobiçará!

Felizmente se tal acontecer alli estarão, invenciveis, os *heróes* do Irany, que saberão defender o *El-Dorado*.

O PETARDO

No proximo numero de nossa folha, começaremos a transcrever alguns importantes artigos e interessantes anedotas publicadas no jornal «O Petardo», que circulou nesta capital, em 1913, sob a direcção de catholicos fervorosos e que defendeu brilhantemente nossa religião contra os *botes* de certos individuos atacados de *hydrophobia*.

da do jornalismo.

Pode-se mesmo dizer, sem ironia, que «A Tarde», é um dos melhores jornaes catharinenses. A pequenez do seu formato não obsta de fazermos esta asserção.

O jornal deve ser julgado pelo seu conteudo, boa orientação, etc, e nunca pelo formato como muitos costumam fazer.

Fiplis,

Ildfonso JUVENAL.

Tiro 40

Constando-nos que a util sociedade cujo nome serve de epigraphe a estas linhas, não admite em seu seio homens de côr, muito gratos ficaríamos á sua directoria se nos informasse o que de verdade existe nesse boato, que julgamos não ter fundamento.

Esperamos que os senhores Hercilio Reis, activo presidente, e capitão Antonio Souza, digno director, com a gentileza que lhes é peculiar, nos honrarão com uma explicação a respeito.

MENSAGEM

O nosso distincto patricio Sr. capitão de fragata Dorval Melchhiades de Souza, digno superintendente municipal, teve a gentileza de nos offerecer um exemplar da bem elaborada Mensagem que acaba de apresentar ao respectivo Conselho.

N'UM ERMO

Ao Sr. Henrique Brüggmann.

Nesta erma paragem que ora habito,
Nesta soidão d'acerrima agonia,
Meu pobre coração palpita afflicto
E implora á luz um raio de alegria!

Nada o alegre e nada o faz sorrir,
Nem mesmo o doce nectar das ramagens,
Onde eu julgava lêda paz fruir,
No musicar saudoso das folhagens!

Nada o alegaa!... E o coração
(enfermo)
Busca fugir d'este afflictivo ermo,
Onde julgava ter consolação!

E no delirio atroz dos meus mar-
(tyrios,
Vejo em sonhos no esquife, entre
(dois cirios,
O meu dorido e triste coração!...

Nicolau N. NAHAS.



AMOR E AVAREZA

Thyles mais avarenta que amo-
(rosa,
Um bello dia, sem corar de pejo,
Ao loiro amante—um pegureiro—
(exige
Trinta carneiros por um simples
(beijo.

E no dia seguinte eis o contraste:
Ainda muito cedo, o pegureiro
Da enamorada e pallida pastora
Quer trinta beijos por um só car-
(neiro.

Mais um dia se passa. De amorosa
Thyles não vence o indomito desejo
Que a desespera e, ao loiro aman-
(te entrega
Todo o rebanho por um simples
(beijo...

Archimimo Lapagesse.

COLLABORAÇÃO

Por falta de espaço, diversos artigos que se acham em nosso poder só serão publicados no proximo numero. Por esta falta involuntaria pedimos desculpas aos nossos collaboradores.

EDUCAR

Educar não é apenas ensinar, educar é amar, amparar, é ser pae. O educar cria almas novas, como o floricultor novas flores.

Não é educar quem se limita a passar do seu espirito noções de sciencia ou de arte. Isto é por assim dizer a parte *mechanica* do ensino, que o trato dos bons livros pode dar por si só.

O papel do educador é mais nobre: elle forma o espirito, affeição o coração, transforma a alma e o corpo, equilibra os nervos, robustece os musculos, aperfeiçoa o cerebro, apura a intelligencia, desenvolve a bondade, ensina a justiça, afervora a coragem; elle tira, em summa, a creança o homem como se tira do carvão negro o diamante claro, e do pretoleo asqueroso a luz radiante.

Assim, o educador, é o pae desvelado, que não limita o amor á sua prole, mas estende-o, como esses rios de aguas fecundas que fertilizam em torno de seu leito leguas e leguas de terra.

Olavo Bilac.

PATRIA!

Ao amigo Rocha Passos

A patria é a terra bemdita a que consagramos o mais entranhado amor. Nella nos parece que as flores tem mais perfume, são mais sonoros os trinados dos passarinhos, «os bosques têm mais vida, a vida mais amores», como disse um grande poeta. Oh! Patria minha! Rica entre as mais ricas, gloriosa entre as que mais se orgulham de nobres feitos de seus filhos, abençoada sejas do Senhor! Feliz o viajante que, após longos annos distante do paiz querido em que nasceu, vem dormir o somno eterno naquelle mesmo paiz em que corre o placido regato cujas aguas serviram para o seu baptismo, onde vicejam as arvoredos frondosas em que colheu as primeiras fructas, finalmente onde vivem os entes queridos, os amigos de sua juventude e talvez ainda a mãe amantissima, sacrario de todos os affectos.

Ventura suprema terei, pois é esse o meu mais ardente desejo, se morrer nesta terra abençoada de Santa Cruz, sanctuario de paz e amor, beijando o seu symbolo bemdito.

J. dos Santos Neves.

Ao intelligente amigo Rocha Passos agradeço a gentileza de dedicar á minha humilde pessoa o seu escripto «Paz», em que poz em plena evidencia o seu aproveitamento no cultivo das lettras, em que se notabilisaram Machado de Assis, Bilac, Coelho Netto, Casimiro de Abreu, Castro Alves, José de Alencar, o grande romancista por elle tão apreciado, e tantos outros homens illustres. Que o bom amigo não desmoreça no seu amor ás lettras, afim de que possa ser util á Patria como o foram os brasileiros a que alludi, são os meus votos.

Santos Neves.



A SCISMAR

Ao joven Octavio Valgas Neves, filho dilecto do Sr. Major Valgas Neves.

Longe, muito longe, naquellas, montanhas azuladas que se descorrinam onde o sol desaparece, tendo antes dourado, com seus raios, suas mattas, na hora em que o planger do sino annunciava o funereal do dia, na hora do Angelus, um deslumbrante concerto de cantos dulçurosos parecia exprimir a estrophe magnifica de um hymno entoado pela terra ao Creador.

Minha alma se enlevava ante as galas, ostentadas, com primor, pela natureza.

Foi nessa hora, quando o astro rei desaparecia no occaso, que fui assentar-me sob a copada ramagem d'uma amendoeira e alli fiquei a scismar.

Em que, não sei explicar, Talvez nas affectuosas saudades de amigos distantes, saudades a que succederam lagrimas; talvez pensando no meu futuro e na minha salvação.

E nesse scismar parecia que o meu anjo protector me abandonava dizendo-me um adeus, mas um adeus bem longo... longo como a eternidade, porque entre o céu e o inferno está a immensidade.

E o anjo protector, anjo de innocencia que eu julgava ver, evolou-se no espaço, dedilhando a harpa de melodiosos sons e subiu aos céos sob uma chuva de petalhas de rosas.

J. Rocha Passos.

TRANSCRIPÇÕES

A «Gazeta Operaria», do Rio, transcreveu o artigo «Escravidão», publicado no penultimo numero do nosso jornal e da lavra do Sr. A. Campos. A nossa collega «Gazeta Orleanense» tambem fez a transcripção, em sua ultima edição, do soneto «Annita Garibaldi»; de Annibal Mattos, que fôra inserto em o n. 7 d'«O Imparcial».

Agradecemos aos apreciados semanarios essa prova de consideração á nossa folha.